HVMANITAS

[Recensão a] Rodrigues, Nuno Simões - Mitos e lendas: Roma Antiga

Autor(es): Ferreira, Nelson Henrique S.
Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23219>
DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_78
Accessed : 26-Apr-2023 09:46:32

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

Sócrates e Platão, nos capítulos 3 a 6. Por último, os capítulos 7 e 8 centram-se em Aristóteles e, à parte da análise de alguns fragmentos de outras obras – tidas pelo A. (p. 217) como da fase inicial da carreira do Estagirita, portanto mais ligadas à filosofia platónica –, versam sobretudo sobre os capítulos 2 e 3 do *De Anima*.

O volume tem a vantagem de conciliar o rigor da análise científica com um estilo acessível a um público culto mais vasto que não exclusivamente o de estudiosos de filosofia antiga. São disso prova o pouco extenso número de notas de rodapé, a inclusão dos termos gregos transliterados e o carácter selectivo da bibliografia. Duas coisas entendemos que, não comprometendo a sua qualidade, constituem carências dignas de assinalar. Uma conclusão, por breve que fosse, que de algum modo retomasse o fio condutor e buscasse traçar a evolução do conceito – algo que fica patente da leitura dos capítulos, mas que saberia bem ao leitor ver retomado no final; e, não menos importante, um índice de termos gregos (em transliteração mesmo) e de passos antigos citados, que, a existir, tornaria o volume, em termos práticos, de mais fácil maneio e consulta.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

RODRIGUES, Nuno Simões, *Mitos e Lendas – Roma Antiga*, Lisboa, Livros e Livros, 2005, 351 p. ISBN: 972-791-151-X.

Ainda que em Prefácio o autor apresente o livro como “uma breve introdução a um tema cientificamente complexo e abrangente (...)” que “(...) não visa, por isso, um público especialista, como serão o filólogo e o historiador classicistas, mas todo aquele que, académico ou não, se interesse pelas coisas clássicas em geral, pelas de Roma, em particular”; este trabalho é-nos apresentado com o rigor característico da obra já publicada pelo Professor e investigador da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O presente livro insere-se numa coleção cuja pretensão é levar ao grande público os Mitos e as Lendas de antigas sociedades e culturas, como sejam as culturas grega, celta e egípcia. Destaca-se pela forma como se faz interessante ao leitor mais leigo nestas matérias e ao mesmo tempo útil para o investigador que se dedique às várias disciplinas de estudo associáveis à cultura romana.

Introduzindo o conteúdo temático, Nuno S. Rodrigues aborda a definição de *mythos* e das formas que considera ser os principais veículos

de transmissão – narrativa tradicional, ciclos mitológicos (sagas), conto popular – fazendo seguidamente referência à sua presença na cultura romana e à profunda influência que o mito grego teve nesta. Todavia, sublinha o autor que, apesar da influência helénica, a mitologia romana detém uma mecânica própria, não só visível nas narrativas exclusivamente romanas, como sejam os mitos fundacionais, mas também na adaptação de alguns mitos gregos à matriz cultural latina. A propósito, o autor lembra a conexão directa entre mitos gregos e latinos, como sejam a relação familiar entre Eneias e Rómulo ou a interação de Fauno e Hércules. Contudo, traça algumas linhas distintivas da funcionalidade do mito em cada uma das culturas. Como exemplo, nota o sentido pátrio que envolve as versões míticas romanas, que procuram a harmonização da sua história com o passado mito-heróico grego.

O conjunto de mitos apresentados nesta obra segue a seguinte ordem temática: *Antes da fundação de Roma, Fundação de Roma, Lendas e tradição histórica, Ninfas e outras lendas romanas*. Segue-se a esse conjunto um capítulo intitulado *Breve síntese da história de Roma e do Povo Romano*, que tem como objectivo aproximar o leitor da cultura onde teriam sido transmitidos os mitos e lendas apresentados nesta obra. Desta forma, expande-se a acessibilidade a um largo público, no entanto, sem descurar a vertente académica da obra. Na medida em que se dota de uma lista bibliográfica útil para o investigador que pretenda levar a cabo um estudo mais profundo sobre a tema.

A apresentação dos mitos segue uma lógica cronológica. Não tem presente qualquer marca temporal exacta que pudesse registar os acontecimentos narrados nos mitos e lendas de forma diacrónica, antes utiliza a existência histórica romana como barra do “antes e depois”. Inicia-se com mitos referentes a um imaginário mitológico anterior à fundação de Roma, porém, estes fazem-se carregar de elementos implícitos de uma certa linha genética. A propósito, deve lembrar-se o episódio de Hércules narrado nesta obra.

No capítulo seguinte, são apresentados mitos que ora se relacionam directamente com a fundação de Roma, ora narram acontecimentos ou “vidas” que a potenciaram. Posterior a esse capítulo, surgem-nos as lendas que de alguma forma construíram uma vivência mítico-histórica de Roma e do seu povo. Tais episódios, sucedem-se em períodos indefinidos, que tanto podem indicar um passado longínquo, como um período histórico recente.

Finalmente, encerra o autor a viagem pelo imaginário lendário romano, com um capítulo dedicado a mitos e lendas transversais às culturas

grega e romana, fundeadas num ambiente divino e fantástico. Lembre-se a este propósito o famoso mito de Amor e Psique, virtuosamente narrado neste capítulo.

Acresce a cada episódio mitológico um breve comentário a vários aspectos do mito, que pretende esclarecer o leitor sobre os elementos compósitos, origens e enquadramento cultural. Neste aspecto devem focar-se os diferentes elementos constituintes de uma cultura: língua, espaço geográfico, ritos, arte, história, etc. O autor complementa o estudo com comentários relativos à transmissão escrita do mito, refere as principais fontes literárias transmissoras e a recepção destas na literatura, artes plásticas e música.

A conjugação da leitura lúdica com o estudo de carácter científico surge pela forma clara e sucinta como os mitos são apresentados e associados à cultura onde se inserem. Pode o leitor julgar estar perante literatura de conto, apesar de estar a ler uma muito bem estruturada e cientificamente coerente narração de mitos e lendas da Roma antiga, cristalizados por grandes nomes da literatura universal – lembrem-se Vergílio ou Ovídio.

O autor fornece ainda um índice remissivo exaustivo, que possibilita ao leitor conhecer e aceder a todas as referências de relevo contidas na obra. Este compõe-se dos mais variados temas: autores antigos, espaços geográficos, figuras míticas ou religiosas, personagens históricas, obras literárias da antiguidade, entre outros. Tem o leitor a possibilidade de retirar o máximo partido da obra e do seu conteúdo temático. Revela-se uma dual preocupação com o leitor douto e com o simples curioso, que pretenda simplesmente obter prazer da obra – a este tipo de leitor o autor fornece ainda um breve glossário para apoio à leitura menos familiarizada com um léxico “mais especializado”, e ainda uma síntese cronológica dos principais acontecimentos com influência na história e cultura romana.

Esta obra reflete um objectivo cada vez mais vincado no trabalho do investigador moderno da cultura clássica: a educação/divulgação. Pretende o autor não só registar e partilhar o conhecimento obtido por meio de uma investigação metódica, mas também divulgar matérias cada vez mais ausentes de programas educacionais que, em vez de obter um equilíbrio entre variantes, pretendem privilegiar o entendimento sincrónico ao diacrónico, o concreto ao abstracto, a chegada ao percurso. Dessa forma, sintonizam-se com uma sociedade moderna, cujo trilho em nada se parece aproximar da sombra do passeio da, ainda sobrevivente, Via Ápia.